



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

MESTRADO  
EM  
COMUNICAÇÃO VISUAL

# IMAGEM E PENSAMENTO FOTOGRAFICO

**Professor**

***ISAAC ANTONIO CAMARGO***

*Ms. em Educação – UEL/PR*

*Dr. em Comunicação e semiótica – PUC/SP*

**SITE:** <http://sites.google.com/site/isaacprofessor/>

EMENTA

Estuda a transformação da imagem e estabelece os pressupostos direcionadores do pensamento fotográfico: da câmara escura às imagens digitais.

Examina as funções e usos da imagem fotográfica: características, estilo, edição. Estabelece as diretrizes que formulam bases para o pensamento fotográfico, tendo em conta seus aspectos técnicos e estéticos. Procura descobrir referências-chave para o desenvolvimento das análises voltadas à busca da significação na fotografia

# ***Cronograma***

## ***A- A Imagem***

***A1- Aspectos visuais, conceitos e funções.***

***A2- Imagens fixas e imagens em movimento.***

***A3- Imagem fotográfica e suas características***

## ***B- Imagem e mídia***

***B1- Usos e aplicação da imagens fotográfica no contexto da mídia***

***B2- O pensamento fotográfico***

***B3- Estética, leitura fotográfica e significação.***

# *A Imagem*

Do latim  
IMAGO  
*semelhança*

Parecer-se ou aparentar-se  
com algo foi, ao longo da  
história, uma das  
características mais marcantes  
das imagens

Durante muito tempo a busca  
pela semelhança orientou o  
caminho dos construtores de  
imagens e de suas leituras

A imagem procurou ser a  
intelecção, constituição ou  
formalização de idéias  
obtidas por meio da  
apreciação do mundo  
natural ou uma elaboração  
mental inventiva e/ou  
criativa.



Os bisões de Altamira estão entre as primeiras imagens produzidas pelo ser humano













Nelas observamos as  
tentativas de produzir  
significação a partir daquilo  
que o ser humano  
conhecia e também  
dependia

Daí o surgimento da  
hipótese de magia  
simpática ou propiciatória  
que ampara o  
conhecimento de grande  
parte da arte pré-histórica

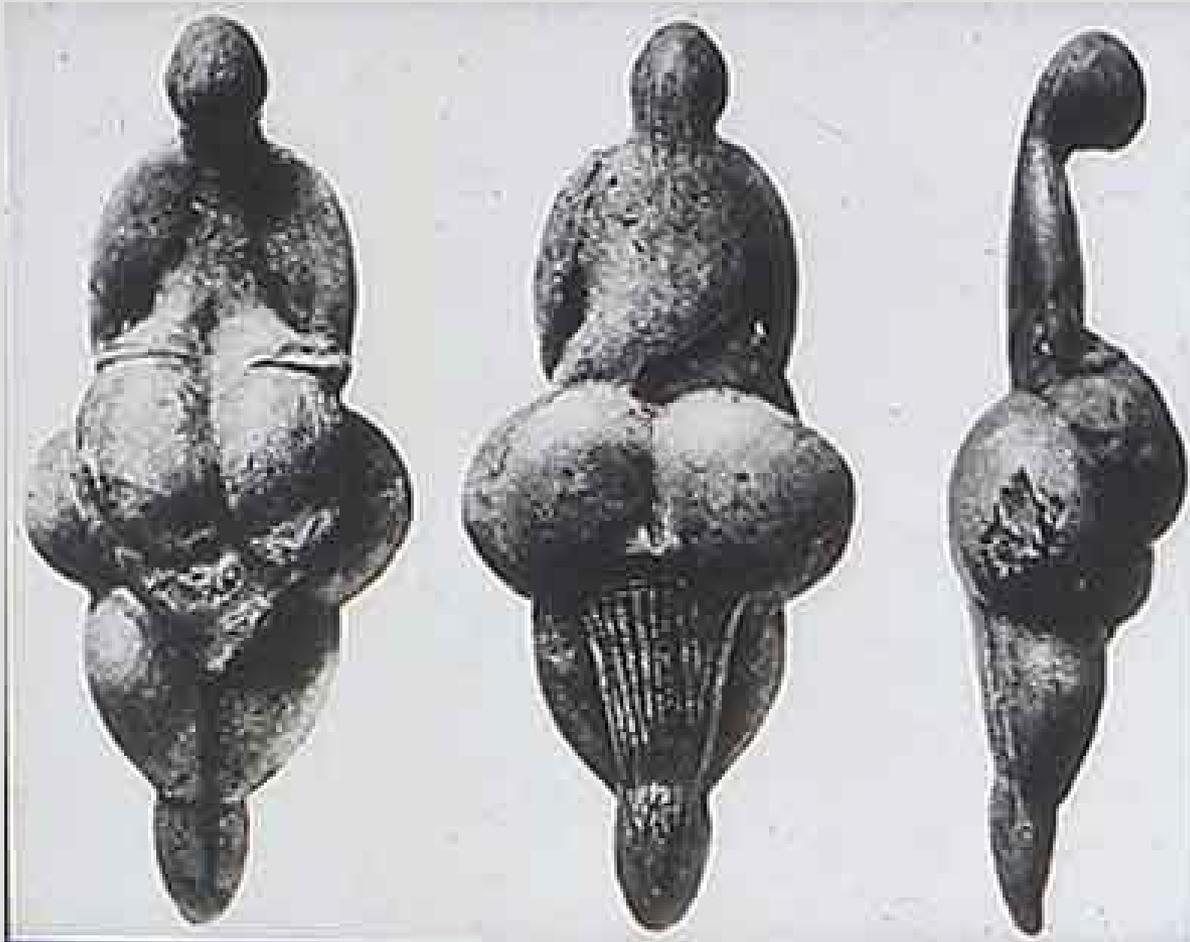
Rituais para propiciar o  
sucesso na caça ou cultos  
de fertilidade destinados à  
procriação ou ao plantio  
são possibilidades  
aventadas para entender a  
arte na pré-história







Hottentot woman with steatopygia  
COURTESY PEABODY MUSEUM



E depois, as narrativas...

Contar uma história, descrever  
ou falar a respeito de algo foi a  
também a motivação de grande  
parte de nossa trajetória  
imagética



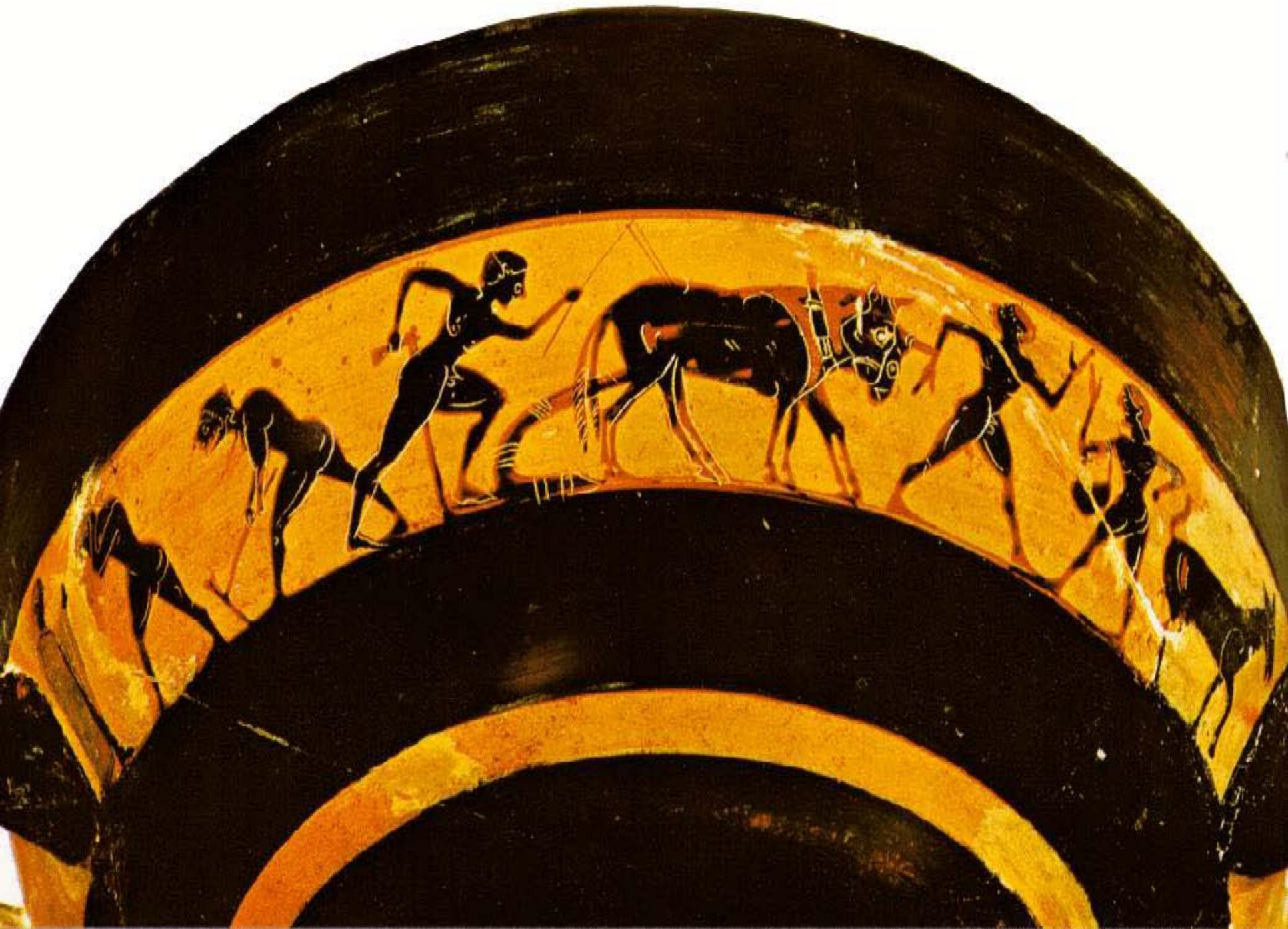






E, não só na pré-história,  
mas também em todas as  
épocas

























Por um lado pode-se dizer que o caráter *especular* (do espelhamento) deu à imagem a possibilidade de se colocar no lugar de algo ausente, logo, sua função era a de representar, substituir

No entanto, esta capacidade referencial das imagens é uma de suas propriedades mais evidentes, mas não a única, mas, por ser a mais evidente, talvez, por isso, seja a mais lembrada

Muitas das funções das  
imagens parecem ser  
decorrentes desta sua  
capacidade referencial, da sua  
capacidade de imitar o visível

Vale destacar que sua capacidade referencial independe do modo como é feita, manual ou automática, mas as funções que cumprem é que as diferenciam nos diferentes períodos e lugares em que surgem

Para cada lugar e para  
cada época há um tipo de  
imagem capaz de gerar  
significação

Há diferentes tipos de  
imagem, por exemplo:  
representativas,  
simbólicas, documentais ou  
expressivas

As representativas querem  
construir significados na  
ausência de seus  
referenciais geradores, tem  
caráter analógico







*Hanni Cartier - Boston*

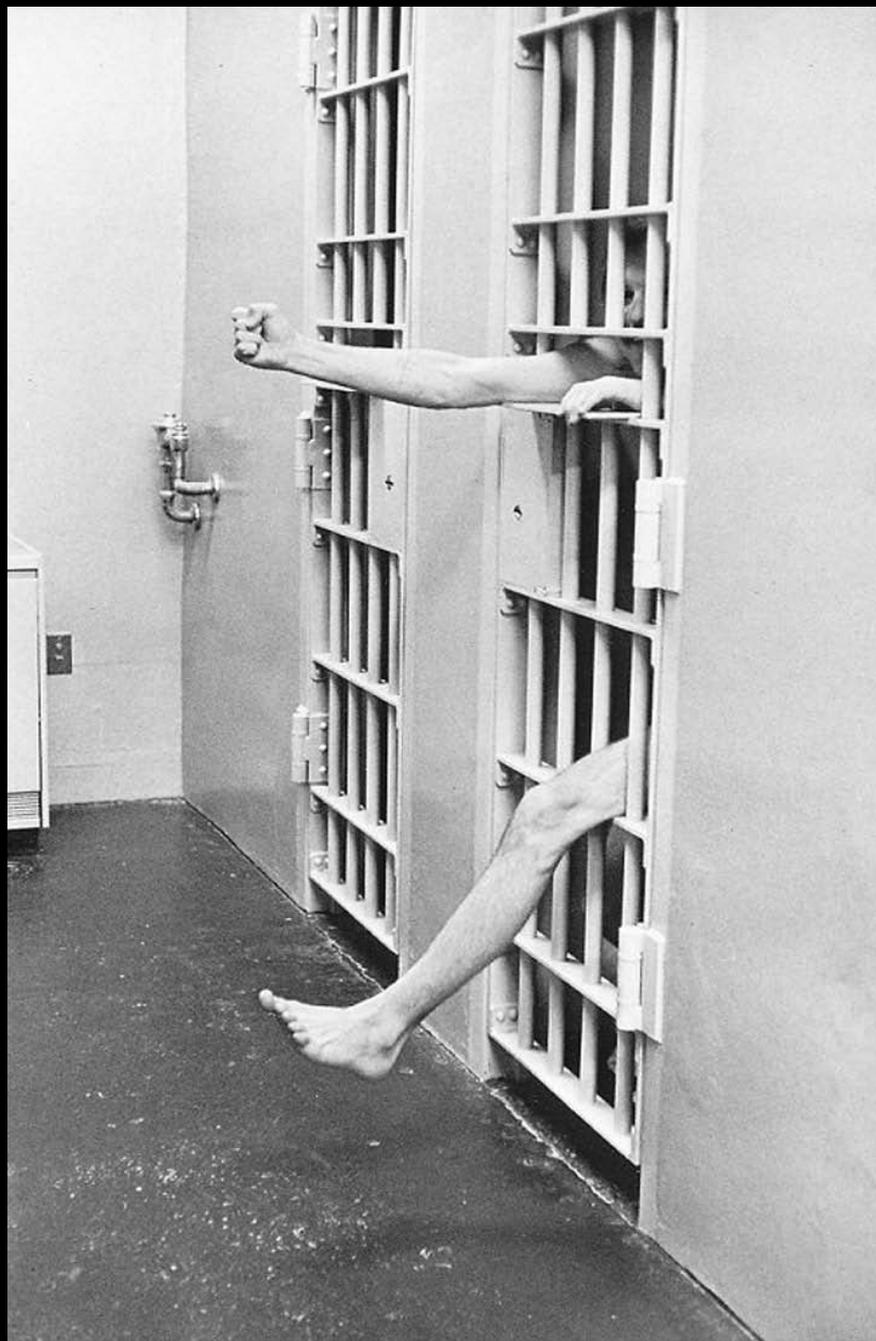




As simbólicas querem  
cumprir uma função  
metafórica, antes do que  
analógica. Tem caráter  
mágico, alegórico,  
valorativo



















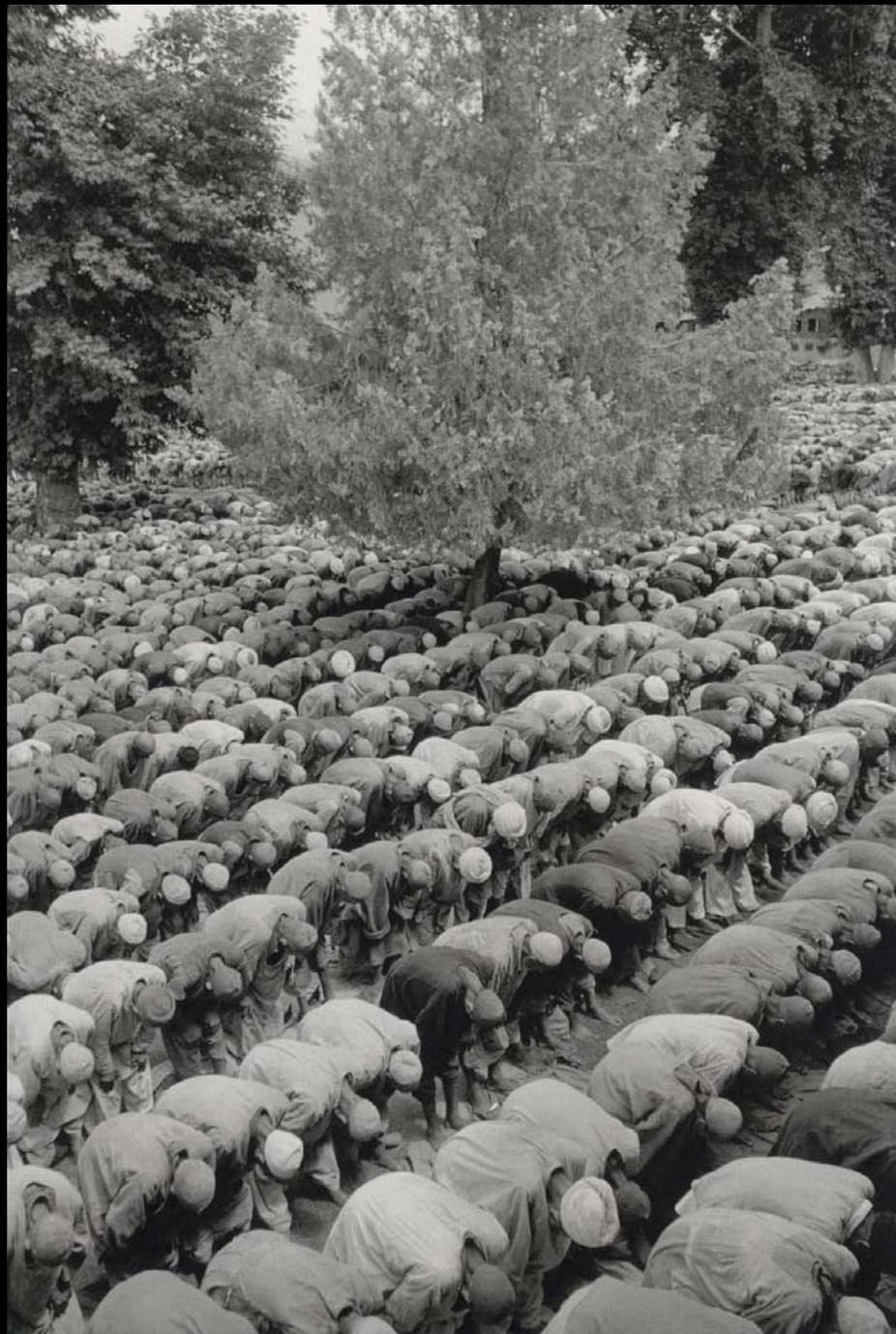
As documentais querem  
fazer justiça aos fatos, às  
ocorrências cotidianas, aos  
acontecimentos, tem  
caráter analógico



Henri Cartier-Bresson - Sunday on the banks of the Great Canal, 1938

caption by [www.istockphoto.com](http://www.istockphoto.com)









As expressivas querem atender ao caráter poético da manifestação artística, podem ter caráter analógico, simbólico ou arbitrário



















As imagens apresentadas  
são do fotógrafo Henry  
Cartier-Bresson